

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO: A EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL EM PARCERIA COM COMUNIDADES DE RISCO EM PETRÓPOLIS/RJ (BRA)



Prefeitura Municipal de Petrópolis-RJ (BRA) / Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
vitoriacustodiochrist@gmail.com

Prefeitura Municipal de Petrópolis-RJ (BRA) / Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
dudacbastos@hotmail.com

Prefeitura Municipal de Petrópolis-RJ (BRA) / Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
rodrigo.terramagica@gmail.com

Prefeitura Municipal de Petrópolis-RJ (BRA) / Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil
camila.grotz@hotmail.com

PETRÓPOLIS
PREFEITURA



Projeto realizado ao longo do período de preparação para o verão 2022-2023 com apoio do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis (CDDH) e Organização Carítas Brasil.

Introdução

O mapeamento participativo busca unir a experiência da comunidade, da SEMPDEC (Secretaria de Proteção e Defesa Civil) e os estudos técnicos acerca das conformações geológicas/geomorfológicas e de risco do município de Petrópolis/RJ (Brasil). Buscou-se que o protagonismo da atividade fosse da comunidade local, uma vez que é ela quem sofre com as vulnerabilidades associadas ao risco e sabe apontá-las; considerando até mesmo aqueles riscos intermitentes em consequência das chuvas, como alagamentos. Tal atividade também estimula os sujeitos a pensarem formas de reconhecer riscos e até mesmo demandar avaliações acerca dos mesmos aos órgãos responsáveis.

Objetivos

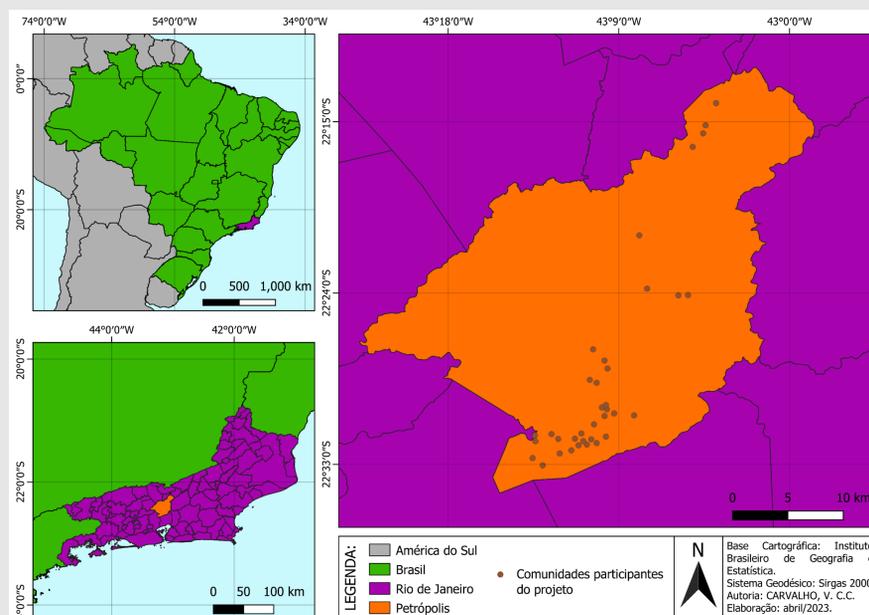
O objetivo deste projeto foi construir rotas de fuga para a comunidade em caso de chuvas intensas ou risco de deslizamento com destino aos Pontos de Apoio (equipamentos públicos seguros previamente avaliados e abertos à população em momento de emergência), abarcando também a elaboração de um produto cartográfico de autoria da SEMPDEC com participação comunitária, incentivo às noções de percepção de risco, inclusão da população em todas as fases do processo de simulação e, conseqüentemente, fortalecimento da resiliência local.

Área de Estudo

O projeto abarcou 25 comunidades associadas a 36 sublocalidades em Petrópolis/RJ, contemplando todos os 5 distritos de sua organização Interna.

Sendo as Principais localidades:

- Dr. Thouzet
- Ferroviários
- Morro da Oficina
- Quitandinha
- Vila Rica
- São Sebastião
- Siméria
- Sargento Boeing
- Retiro
- Floresta
- Independência
- 24 de maio
- Caxambu
- Vale do Cuiabá
- Madame Machado
- Gentio
- Morin
- Vila Felipe
- Chácara Flora
- Castelânea
- Carangola
- Posse



Metodologia

As atividades visaram a construção das rotas de fugas das comunidades com base nas experiências da própria população e seus saberes acerca da localidade. Com base em Evangelista et. Al. (2016) e Silva (2013), a metodologia se pauta em encontros com os Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDEC) para a construção das rotas de fuga, apresentação do mapeamento, adequação aos apontamentos feitos com a comunidade, validação local das rotas de fuga e entrega dos mapas à comunidade.



Figura 2: Mosaico com imagens de trabalhos de campo desenvolvidos durante o projeto.

Considerações Finais

Foi possível identificar que o protagonismo comunitário promovido neste projeto gerou maior engajamento até mesmo em outras iniciativas em comunidades. Atualmente o resultado deste projeto são as rotas de fuga referentes ao Plano de Contingência realizado para o verão de 2022-2023, que além de comporem o documento municipal, também estão dispostas em comunidades - favorecendo a percepção cartográfica e identificação de riscos locais.

Bibliografia

- EVANGELISTA, A. N. A.; LEITE, N. S.; SOUZA, M. M. F.; GORAYEB, A. A construção de mapas sociais para o reconhecimento dos problemas ambientais e a busca de qualidades de vida da comunidade da Praia das Fontes, Beberibe-Ceará. *Revista Geografar*, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 84-98, jul. 2016.
- PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. *Plano de Contingência do Município de Petrópolis para Chuvas Intensas - Verão 2022/2023*. Secretaria de Proteção e Defesa Civil. 2022.
- SILVA, C. A. Cartografia da ação social: limites e possibilidades da contribuição do fazer geográfico. *XVI Encontro de Geógrafos de América Latina*. Lima: Unión Geográfica Internacional. Peru, 2013. p. 1-16.